# ENTRE MEMÓRIAS E CORES: A ARTE AFRICANA CONTEMPORÂNEA DE GUILHERME MAMPUYA COMO FERRAMENTA DE VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO

# BETWEEN MEMORIES AND COLORS: THE CONTEMPORARY AFRICAN ART OF GUILHERME MAMPUYA AS A TOOL FOR VALUING AFRO-BRAZILIAN IDENTITY IN EDUCATION

**ANDRÉA DAS DORES LEOCADIO MUCHERONI**
Graduação em Comunicação Social, pela (2000), graduada em Pedagogia Licenciatura Plena pela Faculdade Universidade Unijales (2016); Especialista Artes Visuais pela Faculdade Campos Salles (2022), Especialista em Relações étnico Raciais pela Faculdade Campos Salles (2023); Docente de Educação Infantil na prefeitura do Município de São Paulo e docente na disciplina de Artes para Fundamental e Médio no Governo do Estado de São Paulo.

**RESUMO**

Este artigo investiga as pinturas do artista angolano Guilherme Mampuya no âmbito do ensino de Artes Visuais como recurso didático, ressaltando a importância da cultura africana na educação educacional brasileira. Buscamos compreender de que maneira a arte de Mampuya, que integra o tradicional com o contemporâneo, pode contribuir como uma forma de fortalecer a cultura e destacar as raízes africanas na arte brasileira. Suas obras conversam com memórias históricas, símbolos culturais e questões sociais, o que permite aos alunos uma reflexão crítica sobre cultura, identidade e diversidade. Além disso, analisamos como a arte africana contemporânea, ao ser inserida no currículo escolar, pode colaborar com a reconstrução da identidade afro-brasileira. Isso deve ser sempre em conformidade com os princípios da Lei nº 10.639/03, que torna obrigatória nas escolas de educação básica a história e cultura afro-brasileira (BRASIL, 2003).

**Palavras-chave:** Ensino de Artes; Cultura Africana; Identidade Cultural; Guilherme Mampuya; Arte-Educação.

**ABSTRACT**

This article investigates the paintings of Angolan artist Guilherme Mampuya within the context of Visual Arts education as a didactic resource, highlighting the importance of African culture in Brazilian education. We seek to understand how Mampuya's art, which integrates the traditional with the contemporary, can contribute to strengthening culture and highlighting African roots in Brazilian art. His works engage with historical memories, cultural symbols, and social issues, allowing students to critically reflect on culture, identity, and diversity. Furthermore, we analyze how contemporary African art, when included in the school curriculum, can contribute to the reconstruction of Afro-Brazilian identity. This should always be in accordance with the principles of Law No. 10.639/03, which makes the teaching of Afro-Brazilian history and culture mandatory in basic education schools (BRAZIL, 2003).

**Keywords**: Art Education; African Culture; Cultural Identity; Guilherme Mampuya; Art Education.

## INTRODUÇÃO

A arte é uma forma de comunicação que transcende fronteiras e nos permite expressar sentimentos, ideias e nossa identidade de um jeito único. No ensino de Artes no Brasil, é muito importante que as manifestações artísticas africanas sejam vistas como ferramentas que valorizam a diversidade cultural e reconhecem a influência dos povos africanos na nossa história. A Lei 10.639/03, que exige o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, foi um grande avanço para a educação e para a valorização dessas culturas.

A obra do artista angolano Guilherme Mampuya é um material muito importante para as aulas de Artes. Suas obras misturam elementos tradicionais africanos a ideias modernas. Ele fala sobre temas como espiritualidade, ancestralidade e identidade, fazendo-nos refletir sobre a arte como resistência, memória e parte da nossa cultura. Esta pesquisa também pretende ampliar o estudo sobre o trabalho de Mampuya e conectá-lo a outras formas de arte africana, aproximando a arte de temas como política, religião e cotidiano.

Destacamos ainda as ligações históricas e simbólicas entre Angola e Brasil, mostrando como essas culturas se misturam e se influenciam. Queremos explorar como o ensino de Artes pode se tornar um espaço de reconhecimento, troca cultural e formação de identidades diversas. Assim, esperamos contribuir para práticas educativas que valorizem a arte africana como um patrimônio importante, ajudando a construir uma educação mais justa, sensível e representativa para todos.

## ENSINO DE ARTE AFRICANA NO BRASIL

A arte originária do continente africano é uma maneira de expressar a cultura, uma forma de elucidar e evidenciar a nossa identidade, a nossa busca por entendimento espiritual e o forte laço comunitário entre as pessoas. Esse tipo de arte vai muito além de uma mera ilustração; é um espelho das crenças e dos valores, um testemunho de como as comunidades se inter-relacionam e compartilham dentro de uma teia social maior.

Diferente do que se entende por estética no ocidente, que se liga diretamente à vida cotidiana dos povos e aos rituais e tradições de nossos antepassados. Serve como um canal para transmitir valores e histórias de uma geração para outra. Segundo Thompson (2009), a arte africana não é apenas um deleite para os olhos; ela opera dentro de um sistema simbólico próprio, onde cores, formas e materiais possuem significados espirituais e sociais que vão além do que se pode ver.

De acordo com Stuart Hall (2014), a identidade cultural não constitui algo permanente, mas um processo em constante mudança, atualizado pelas nossas vivências históricas e pelas resistências que enfrentamos juntos. Esse conceito é essencial para entendermos o papel da arte africana e afro-brasileira na formação da nossa identidade e na luta contra o apagamento cultural. A arte oferece uma nova perspectiva crítica sobre o mundo. Segundo Ana Mae Barbosa (2005), "a arte é um conhecimento que nos auxilia a compreender nossa identidade e o mundo ao nosso redor, ampliando nossa sensibilidade, percepção e capacidade crítica". Portanto, é fundamental que o currículo escolar inclua obras de arte que representem a diversidade cultural do Brasil. Dessa forma, a arte contemporânea africana, particularmente as obras de Guilherme Mampuya, pode contribuir como uma excelente forma de lembrar nossa ancestralidade africana, promover o respeito à diversidade e valorizar a riqueza cultural que nos caracteriza.

Assim, a obra de Mampuya simboliza aspectos relacionados à identidade e à ancestralidade africanas. As suas criações exploram questões relacionadas ao espiritual, ao humano e ao social, fundindo tradição e modernidade por meio da utilização expressiva de cores e formas. Tal estética incita os alunos a cultivarem uma percepção mais apurada e crítica, auxiliando-os a perceber a arte como um instrumento de identificação cultural e pertencimento. Gisa Picosque (2010) também destaca: “A arte é uma linguagem que permite ao sujeito ler o mundo de maneira sensível, crítica e criativa, compreendendo-se como parte das transformações culturais.” A inserção da arte africana contemporânea no contexto escolar transforma-se em um recurso educacional que potencializa a nossa identidade cultural e estimula os alunos a adotarem uma postura mais reflexiva em relação ao mundo. Esse conceito é essencial para entendermos o papel da arte africana e afro-brasileira na formação da nossa identidade e na luta contra o apagamento cultural.

A arte nos ajuda a compreender o mundo com diferentes olhos, nos incentiva o olhar crítico. Conforme Ana Mae Barbosa (2005), "a arte é um conhecimento que nos auxilia a compreender nossa identidade e o mundo ao nosso redor, ampliando nossa sensibilidade, percepção e capacidade crítica". Portanto, podemos valorizar a existência de obras de arte que representam a diversidade cultural brasileira no currículo escolar. Em diferentes termos, a arte contemporânea africana, por meio das obras de Guilherme Mampuya, pode contribuir como um meio eficiente para nos lembrar nossas origens africanas, promover o respeito à diversidade e valorizar a riqueza cultural que nos caracteriza. Segundo ressalta Ana Mae Barbosa (2005), “a arte é um conhecimento que nos ajuda a compreender a nós mesmos e o mundo, ampliando a sensibilidade, percepção e capacidade crítica dos indivíduos”. De acordo com Rosa Iavelberg (2013), "ensinar arte é ensinar a ver o mundo com outros olhos". Consiste em proporcionar aos estudantes a possibilidade de compreender e refletir acerca da realidade.

Assim, a Lei 10.639/03 representou um grande avanço para a educação brasileira, tornando obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana. Busca-se dar visibilidade às contribuições africanas e valorizar suas manifestações artísticas (BRASIL, 2003). No âmbito da educação artística, essa legislação permite que se efetivem práticas pedagógicas que promovam o respeito às diferenças e ajudem a combater o racismo estrutural (MUNANGA, 2008).

## EDUCAÇÃO E IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA

A escola não é apenas um ambiente educacional, ela também é um espaço onde vivemos com outras pessoas. Ali, aprendemos juntos e formamos quem somos. É nesse lugar que podemos valorizar nossas raízes culturais e lembrar da história do povo afro-brasileiro. A escola deve fazer mais do que apenas ensinar matérias. Ela também deve ajudar os alunos a pensar de forma crítica. Além disso, a escola precisa promover valores como respeito, diversidade e justiça social.

Assim, ela se apresenta como um ambiente favorecido para o desenvolvimento de uma educação que valoriza a igualdade racial e o reconhecimento das contribuições africanas para a formação da sociedade brasileira.
Segundo Munanga (2004), a inclusão da cultura africana no currículo escolar é fundamental para desconstruir o racismo estrutural e ressaltar a história dos povos negros, que muitas vezes é ignorada. Não é apenas inserir novos conteúdos nas aulas, mas sim revisar as práticas de ensino e as representações culturais que definem a visão dos alunos sobre o mundo. Esta estratégia deve ser incorporada de forma transversal, percorrendo diversas disciplinas, para que os alunos possam compreender, nas diversas manifestações artísticas e culturais, a beleza e a importância das suas raízes africanas.

Reforçando essa ideia, Nilma Lino Gomes (2017) explica que uma educação antirracista precisa ir além das palavras. É preciso transformar essas palavras em ações que reconheçam as diferentes formas de ser negro e africano, no Brasil e no mundo.

Além disso, é importante revisar os modelos pedagógicos que excluem e criar métodos que valorizem as histórias, os conhecimentos e as experiências dos afrodescendentes, tornando a escola um espaço mais democrático e diverso. Nesse sentido, a arte africana contemporânea é um recurso fundamental para promover uma educação estética que valorize a diversidade.

Contudo, é necessário analisar os modelos pedagógicos que eliminam e desenvolvem metodologias que valorizem as experiências, histórias e saberes afrodescendentes, incentivando um ambiente escolar mais democrático e diversificado. Sendo assim, a arte africana contemporânea torna-se um recurso essencial para promover uma educação estética que valorize a diversidade.

Dessa forma, ao apresentar produções artísticas originárias da África, os educadores permitem aos alunos um aumento de repertório em relação à função da arte na sociedade, como resistência simbólica, crítica social e afirmação identitária. Tais manifestações artísticas se tornam, então, maneiras de diálogo sobre questões como ancestralidade, pertencimento, espiritualidade e luta contra as opressões. Isso também pode ser percebido nas obras do artista Mampuya, que oferecem um repertório visual e discursivo opulento. Com suas cores intensas, símbolos e histórias que evocam as lembranças da diáspora africana, suas obras nos convidam a pensar sobre as conexões entre arte, identidade e história.

No ambiente educacional, essas obras podem ser utilizadas para iniciar discussões sobre a influência africana na cultura brasileira, a resistência do povo negro e a relevância da representatividade nas artes. Assim, ensinar arte africana contemporânea excede complementar o currículo escolar, pois é um passo importante na formação de indivíduos críticos, que conhecem suas raízes e valorizam sua história.

## EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

A Lei nº 10.639/03 transforma a educação no Brasil. Ela estabelece a obrigatoriedade das aulas referentes à História e à Cultura Afro-Brasileira. Tal afirmação se aplica tanto às instituições de ensino público quanto às privadas, que abrangem os níveis fundamental e médio (BRASIL, 2003). Esta legislação representa um avanço significativo para a valorização das culturas africana e afro-brasileira no âmbito educacional, fornecendo uma fundamentação que facilita a compreensão e aprimora o ensino sobre a diversidade cultural. A instrução no combate ao racismo transcende iniciativas simplórias.

Nesse aspecto, ela representa um compromisso firme e educacional voltado para o enfrentamento das desigualdades raciais. Também busca corrigir ideias erradas e valorizar culturas e identidades que foram apagadas, especialmente as de origem africana e indígena. Entender que a educação antirracista é mais do que fazer pequenas ações, ela precisa enfrentar o racismo e corrigir ideias erradas sobre as pessoas e valorizar culturas e identidades que foram deixadas de lado por muito tempo, incluindo as culturas africanas e indígenas, o objetivo central é ensinar as pessoas a pensarem sobre as coisas.

Assim, elas podem entender o que acontece ao seu redor e para estimular as pessoas a participarem na luta por justiça social e racial.

Essa educação, reconhece que racismo está muito presente nas relações entre pessoas, na cultura e nas instituições. Por isso, é importante combater o racismo também nas escolas. A escola é um espaço de convivência e aprendizado. Ela deve combater atitudes discriminatórias e valorizar as diferentes etnias e raças. Para isso, é importante repensar os conteúdos, as formas de ensinar, os materiais usados nas aulas e as relações entre alunos e professores.

Conforme Nilma Lino Gomes (2017), a educação que combate o racismo precisa reconhecer o que os povos africanos e seus descendentes trouxeram para a nossa cultura. Isso significa pensar sobre os materiais que usamos e as formas de ensinar que muitas vezes escondem a história das pessoas negras no Brasil. Incluir obras de artistas como Guilherme Mampuya na escola é uma forma importante de aumentar a visibilidade cultural. Isso ajuda a construir identidades afro-brasileiras mais fortes. Também faz com que essas identidades sejam mais conscientes e valorizadas.

A arte é uma linguagem que possibilita ao sujeito ler o mundo de maneira sensível, crítica, compreendendo-se como parte das transformações culturais

Segundo Nilma Gomes (2004 p.28),

A escola, como espaço social e educativo, tem papel fundamental na desconstrução do racismo e na formação de sujeitos que reconheçam, valorizem e respeitem as diferenças étnico-raciais.

Esse pensamento mostra como é importante usar a arte para reconstruir símbolos e identidades, permitindo que estudantes afrodescendentes se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias. Trazer obras como as de Guilherme Mampuya para a escola ajuda a criar uma pedagogia que valoriza essas culturas, combatendo a invisibilidade da arte e das tradições africanas e afro-brasileiras.

O papel do educador como mediador da experiência estética, Gisa Picosque (2007) reforça que “O educador em arte deve ser um mediador de experiências estéticas, um facilitador do encontro entre o estudante e as múltiplas expressões culturais que compõem o mundo.” Assim, entendemos que o trabalho do professor é muito importante para fazer uma educação que seja consciente e que combata o racismo.

## A ESCOLA COMO ESPAÇO DE RECONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

A escola desempenha papel central na formação da identidade dos estudantes. Kabengele Munanga (2004**)** afirma que “a escola tem um papel fundamental na desconstrução das ideologias racistas e na valorização da herança africana, pois é através da educação que se forma a consciência histórica e identitária de um povo”. Assim, conhecer e apreciar obras de artistas contemporâneos da

África é muito importante. Isso ajuda a divulgar e reconhecer as memórias, os símbolos e as tradições que são parte fundamental da cultura africana. Esse tipo de interação não só amplia o conhecimento sobre essas culturas, como também fortalece o sentimento de pertencimento e a identificação cultural das pessoas dos afrodecentes. Além disso, essa valorização se torna uma forma de celebrar a diversidade e reconhecer a riqueza presente na arte africana.

As escolas têm um papel fundamental no combate ao racismo. Para fortalecer a cultura africana, é essencial que a educação aborde a história e a identidade do nosso país, mostrando que a luta contra o racismo deve ser contínua. Toda a sociedade precisa reconhecer a importância dos povos africanos e de seus descendentes na construção da nossa história. Isso significa que é preciso olhar para os materiais, os livros e as formas de ensino que esqueceram da presença das pessoas negras.

Nesse contexto, Gisa Picosque (2007) complementa, ressaltando que “o educador em arte deve ser um mediador de experiências estéticas, um facilitador do encontro entre o estudante e as múltiplas expressões culturais que compõem o mundo”, sendo assim, no contexto cultural, o professor tem um papel muito importante. Ele mostra aos alunos a variedade de formas de arte, tradições e valores de diferentes sociedades. Quando o professor escolhe obras de arte, músicas, livros e outras formas de cultura, ele ajuda os alunos a conhecerem coisas novas. Isso faz com que eles aprendam a olhar para as diferenças com mais sensibilidade e respeito.

## ARTE AFRICANA CONTEMPORÂNEA: MEMÓRIA, INVENÇÃO E RESISTÊNCIA

A obra de Guilherme Mampuya é um verdadeiro espaço de memória, resistência e criatividade estética. Segundo Achille Mbembe (2014), a arte africana contemporânea funciona como um espaço onde memória e invenção se encontram, permitindo que o passado colonial seja reinterpretado através de novas perspectivas, subjetividades e possibilidades de liberdade.

Ao unir símbolos tradicionais da cultura africana com formas de arte contemporâneas, o artista consegue criar histórias visuais cheias de detalhes e que fazem pensar. Essas narrativas não apenas celebram, mas também estabelecem ligações significativas entre os temas de memória, espiritualidade e identidade, resultando em uma representação que é, ao mesmo tempo, inovadora e profundamente enraizada nas tradições. Dessa forma, o trabalho do artista se destaca por sua originalidade e pela maneira singular com que aborda esses elementos fundamentais de sua cultura.

Conforme Rosa Iavelberg (2008), “a experiência estética no ensino da arte é um exercício de humanização: forma o olhar, a sensibilidade e a capacidade de reconhecer-se como parte de uma cultura”, evidenciando como a prática educativa com a arte africana contemporânea contribui para fortalecimento de valorização as matrizes culturais do Brasil.

A arte contemporânea africana revela um diálogo vivo entre memória e criação; ela revisita a história marcada pelo colonialismo e, ao mesmo tempo, incorpora novas ideias que acompanham as

transformações e as lutas por liberdade do presente. Essa produção artística não apenas recupera experiências do passado, mas também constrói novas narrativas que dialogam com o momento atual.

## DISCUSSÃO E ANÁLISE

Quando olhamos para a arte de Mampuya, notamos uma ligação forte com assuntos como a história dos antepassados, a espiritualidade e a busca pela própria identidade. As cores vibrantes e as linhas suaves criam uma imagem que destaca a força da cultura africana. Elas também trazem, de forma delicada e intensa, elementos de seus mitos e rituais. Essas características podem servir como ponto de partida para conversas em sala de aula sobre memória, resistência e identidade.

A arte africana contemporânea vai muito além do aspecto visual; ela é uma forma de resistência e de ressignificação do passado colonial. Segundo Achille Mbembe (2014), ela se torna um espaço onde memória e inovação se encontram, permitindo reinterpretar o legado colonial com novas perspectivas de liberdade e subjetividade.

A obra de Guilherme Mampuya mostra bem esse estilo. Ele mistura símbolos africanos tradicionais com formas de se expressar mais atuais. Assim, ele cria uma história visual que liga memória, espiritualidade e identidade. Mostrar essas obras na escola dá aos alunos uma chance de pensar sobre a história. Assim, eles podem entender como a arte ajuda a formar a identidade afro-brasileira.

As obras de Mampuya podem ser usadas em projetos que juntam Arte, História e Sociologia. Esses projetos podem abordar questões como o colonialismo, a migração de africanos e a diversidade cultural. Esse artigo ajuda os estudantes a perceberem que fazem parte de uma história cheia de diversidade. Isso reforça o sentimento de pertencimento e valoriza as origens étnicas que compõem o Brasil. Além disso, conhecer a produção artística atual da África muda a ideia de que o continente pertence apenas ao passado, mostra que a África está presente e resiste.

Sendo assim, esse trabalho ajuda os estudantes a perceberem que fazem parte de uma história cheia de diversidade. Isso reforça o sentimento de pertencimento e valoriza as origens étnicas que compõem o Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença da arte africana contemporânea de Guilherme Mampuya na educação básica brasileira é uma forma importante de valorizar a identidade afro-brasileira e fortalecer uma educação antirracista. As ideias de Barbosa, Iavelberg e Picosque mostram que a arte na escola não apenas desenvolve a sensibilidade e o olhar artístico, mas também ajuda os estudantes a compreenderem o mundo com pensamento crítico e a valorizar a diversidade cultural, IAVELBERG, ressalta que, “A experiência estética

no ensino da arte é um exercício de humanização: forma o olhar, a sensibilidade e a capacidade de reconhecer-se como parte de uma cultura."

A articulação entre a teoria, a prática que ocorre dentro do ambiente escolar e a manifestação artística revela de forma clara que a arte africana contemporânea exerce um papel fundamental na promoção e na facilitação de processos de transformação tanto social quanto cultural, alinhando-se às determinações da Lei nº 10.639/03 e contribuindo para a formação de cidadãos conscientes de suas raízes, pertencimento e memória histórica.

A arte africana, representada na pintura de Guilherme Mampuya, é uma ferramenta preciosa que nos ajuda a refletir sobre identidade, memória e diversidade. Quando incluída nas aulas de Artes, ela promove uma formação estética e ética, fortalecendo o valor das múltiplas culturas que compõem o Brasil. A arte africana contemporânea, como a obra de Guilherme Mampuya ilustra, é uma ferramenta valiosa na valorização da identidade afro-brasileira. Ao levar essa forma de arte para a escola, o professor amplia o conhecimento cultural dos alunos, o artista Mampuya, ao trazer em cores e formas as memórias de seu povo, convida quem ensina a romper com paradigmas coloniais e a enxergar a África como fonte de conhecimento e sensibilidade promover esse diálogo entre arte e educação é uma forma importante de reinventar a escola, transformando-a em um espaço de mudança cultural e de crescimento. Trazer a arte africana contemporânea de Guilherme Mampuya para o ensino básico brasileiro ajuda a valorizar a identidade afro-brasileira e fortalece uma educação antirracista. As ideias de Barbosa, Iavelberg e Picosque mostram que a arte na escola não só desenvolve a sensibilidade e o olhar estético, mas também ajuda os estudantes a entenderem o mundo de forma crítica e a valorizar a diversidade cultural.

Dessa forma, esse estudo mostra que ensinar arte com referências africanas ajuda a formar pessoas mais conscientes, críticas e sensíveis às questões sociais e culturais. A arte, nesse contexto, vai além da beleza estética; ela se torna um ato de resistência e de reafirmação das raízes africanas, abrindo caminho para uma sociedade mais plural e igualitária.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. ***A imagem no ensino da arte.* 8. ed**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.* Altera a Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 2003.

GOMES, Nilma Lino. ***Educação e identidade negra***. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

HALL, Stuart. ***A identidade cultural na pós-modernidade***. 11. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

IAVELBERG, Rosa. ***O ensino das artes visuais na escola***. São Paulo: Cortez, 2013.

IAVELBERG, Rosa. ***Arte-educação: leitura no subsolo***. São Paulo: Perspectiva, 2008.

MBEMBE, Achille. ***Crítica da razão negra***. Lisboa: Antígona, 2014.

MAMPUYA, Guilherme. ***Catálogo de exposição: Cores da alma***. Luanda: Galeria Tamar Golan, 2019.

MUNANGA, Kabengele. ***Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra***. Petrópolis: Vozes, 2004.

PICOSQUE, Gisa. ***Arte, ensino e cultura: mediações contemporâneas***. São Paulo: Cortez, 2010.

PICOSQUE, Gisa. ***O ensino de arte: experiências e reflexões***. São Paulo: Moderna, 2007.